

Atividade Turística

Março de 2012

Hotelaria com resultados negativos nos principais indicadores

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 2,5 milhões de dormidas em março de 2012, menos 1,8% do que no período homólogo do ano anterior. As dormidas dos residentes decresceram 6,5%, enquanto as dos não residentes apresentaram uma melhoria muito ligeira (+0,7%). Dos principais mercados emissores, destaca-se essencialmente o alemão (+2,8%), ao invés dos mercados brasileiro (-13,6%) e espanhol (-11,5%).

Os proveitos evoluíram negativamente, com diminuições homólogas de 4,6% para os proveitos totais e de 4,3% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mar-12	Var. % 12/11	Jan a Mar 12	Var. % 12/11
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	949,5	0,2	2 316,6	-2,2
Dormidas (milhares)	2 530,0	-1,8	5 988,7	-0,7
Residentes em Portugal	827,6	-6,5	2 041,9	-7,2
Residentes no estrangeiro	1 702,4	0,7	3 946,8	3,1
Estada média (n.º noites)	2,7	0,0	2,6	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	30,8	-11p.p.	25,5	-0,7
Proveitos totais (milhões €)	112,7	-4,6	267,3	-2,8
Proveitos de aposento (milhões €)	74,2	-4,3	176,4	-1,7
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	19,8	-6,6	16,4	-4,4

Dormidas

No 1º trimestre de 2012, a hotelaria acolheu 2,3 milhões de hóspedes, menos 2,2% do que no período homólogo do ano anterior. As dormidas aproximaram-se dos 6 milhões, valor ligeiramente inferior (-0,7%) ao do 1º trimestre de 2011.

Os principais resultados do **mês de março** foram igualmente negativos face a igual mês do ano anterior, para o que poderá ter contribuído o facto de o Carnaval de 2012 ter sido festejado em fevereiro, enquanto o de 2011 ocorreu em março.

O número de hóspedes foi semelhante ao do período homólogo (+0,2%), fixando-se em 949,5 mil. As dormidas (2,5 milhões) decresceram 1,8%.

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revela acréscimos homólogos nos aldeamentos turísticos (+31,9%) e nos hotéis (+1,5%). Nestes, verificou-se o contributo positivo de todas as categorias, à exceção das unidades de três estrelas (-2%).

As restantes tipologias registaram decréscimos, nomeadamente as pousadas (-18,3%). Nos hotéis-apartamentos (-4,1%), todas as categorias apresentaram uma evolução negativa.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

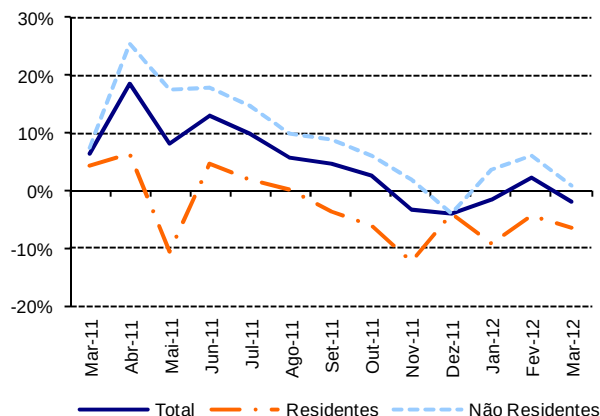
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-11	Mar-12	%
Total	2 576,7	2 530,0	-1,8
Hotéis	1 587,7	1 612,0	1,5
*****	261,4	264,4	1,2
****	776,4	786,2	1,3
***	413,3	405,1	-2,0
** / *	136,5	156,2	14,4
Hotéis - apartamentos	421,5	404,0	-4,1
*****	36,7	33,9	-7,7
****	282,2	277,7	-1,6
*** / **	102,5	92,5	-9,8
Pousadas	30,3	24,8	-18,3
Apartamentos turísticos	200,4	193,9	-3,2
Aldeamentos turísticos	71,0	93,7	31,9
Outros alojamentos turísticos	265,8	201,6	-24,2

Os residentes originaram 827,6 mil dormidas, número inferior ao do período homólogo do ano transato (-6,5%). Este resultado confirma a tendência de evolução negativa que se vem verificando há sete meses consecutivos.

As dormidas de não residentes cresceram ligeiramente (+0,7%), atingindo 1,7 milhões.

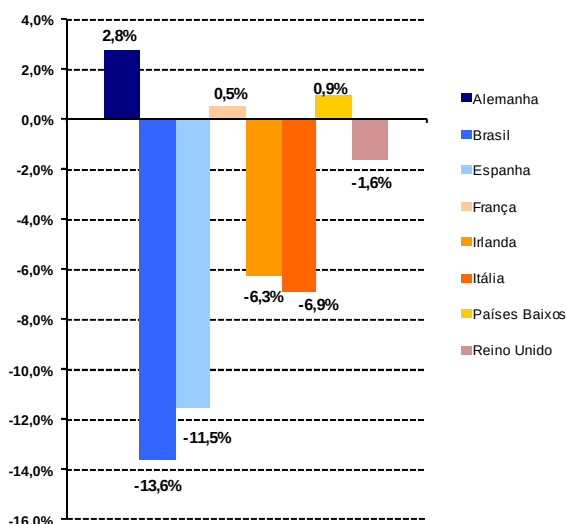
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



Os países pertencentes ao grupo dos principais mercados emissores, que representam 70% das dormidas de não residentes, apresentaram uma evolução maioritariamente negativa em março de 2012. O mercado brasileiro registou o maior decréscimo homólogo face ao ano anterior (-13,6%), após 12 meses consecutivos em crescimento. Foi secundado pela diminuição do mercado espanhol (-11,5%) que se mantém em retração desde outubro 2011. Os hóspedes da Irlanda e de Itália geraram igualmente menos dormidas em termos homólogos (-6,3% e -6,9%).

Pelo contrário, a Alemanha destacou-se pela positiva (+2,8%), seguida por ténues crescimentos dos Países Baixos (+0,9%) e de França (+0,5%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – março de 2012



Os Açores registaram o maior decréscimo homólogo das dormidas (-13,7%) entre as várias regiões, seguidos pelo Alentejo (-11,2%) e Madeira (-9%). O Algarve não revelou alterações significativas (-0,4%), enquanto Lisboa e o Norte cresceram (+2,1% e +1,9%, respetivamente).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mar-11	Mar-12	%
Portugal	2 576,7	2 530,0	-1,8
Norte	298,9	304,5	1,9
Centro	263,3	258,0	-2,0
Lisboa	649,6	663,3	2,1
Alentejo	84,3	74,8	-11,2
Algarve	773,7	770,7	-0,4
Açores	58,0	50,0	-13,7
Madeira	448,9	408,7	-9,0

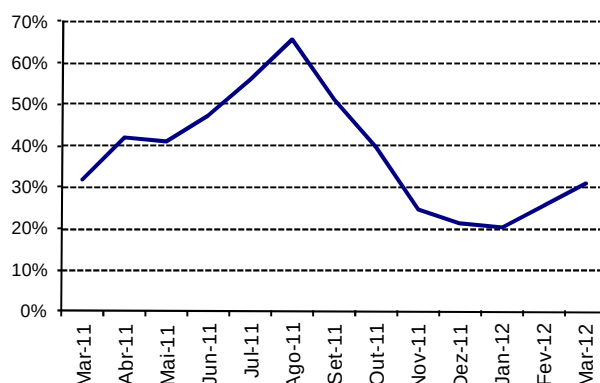
Para os resultados dos Açores contribuíram essencialmente os residentes (-18,2%) mas também os não residentes (-5,7%).

Em Lisboa, os resultados positivos dependeram apenas dos não residentes (+4,8%), que representaram 60% do total. Dos principais mercados emissores da região destacam-se o britânico (+9,9%) e o francês (+6%).

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A taxa de ocupação cama foi de 30,8% em março 2012, inferior à do mês homólogo em 1,1 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Os níveis de ocupação reduziram-se em todas as regiões, com maior intensidade na Madeira (-3,6 p.p.) e no Alentejo (-3,1 p.p.).

Os melhores resultados para este indicador ocorreram na Madeira (48,2%) e em Lisboa (38,5%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-11	Mar-12	Mar-11	Mar-12
Portugal	31,9	30,8	2,7	2,7
Norte	25,4	24,9	16	16
Centro	22,8	21,9	18	18
Lisboa	38,8	38,5	2,2	2,2
Alentejo	23,9	20,8	17	16
Algarve	29,8	29,2	4,7	4,4
Açores	23,0	20,7	2,8	2,7
Madeira	51,8	48,2	5,4	5,5

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mar-11	Mar-12	Mar-11	Mar-12
Total	31,9	30,8	2,7	2,7
Hotéis	34,4	33,3	2,4	2,3
*****	35,4	35,9	2,7	2,5
****	36,7	35,2	2,6	2,6
***	32,8	31,9	2,2	2,1
** / *	27,3	25,8	1,7	1,7
Hotéis - apartamentos	37,4	35,3	4,8	4,3
*****	42,6	46,5	5,3	5,2
****	38,0	35,6	4,8	4,2
*** / **	34,3	31,4	4,6	4,2
Pousadas	36,9	30,5	1,6	1,5
Apartamentos turísticos	25,6	23,6	6,0	5,4
Aldeamentos turísticos	18,3	22,1	5,5	5,2
Outros alojamentos turísticos	24,7	22,4	2,1	2,2

Os hotéis-apartamentos apresentaram a mais elevada taxa de ocupação (35,3%), seguindo-se os hotéis (33,3%) e as pousadas (30,5%). No entanto, em termos homólogos, as pousadas registaram o maior decréscimo (-6,4 p.p.).

Diminuições na taxa de ocupação ocorreram ainda nos hotéis-apartamentos (-2,1 p.p.), apartamentos turísticos (-2 p.p.) e hotéis (-1,1 p.p.).

Tanto nos hotéis-apartamentos como nos hotéis, o crescimento das taxas de ocupação nas unidades de cinco estrelas não foi suficiente para compensar os decréscimos das restantes.

Os aldeamentos turísticos foram a única tipologia a registar aumento da taxa de ocupação (+3,8 p.p.).

A estada média foi de 2,7 noites, igual à do mês homólogo do ano anterior.

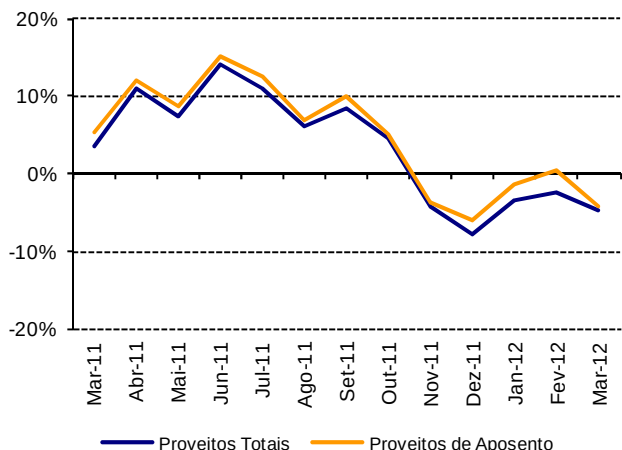
As regiões que, em média, apresentaram estadias mais elevadas foram a Madeira (5,5 noites) e o Algarve (4,4), ainda que com variações em sentido inverso (+0,1 noites e -0,3 noites, respetivamente, face a igual período do ano anterior).

Os apartamentos turísticos registaram a maior estada média (5,4 noites), no entanto bastante inferior à observada no período homólogo do ano transato (6 noites).

Proveitos e rendimento médio por quarto

Em **março de 2012** os estabelecimentos hoteleiros registaram 112,7 milhões de euros de proveitos totais, valor equivalente a uma redução homóloga de 4,6%. Os proveitos de aposento também decresceram (-4,3%) correspondendo a 74,2 milhões de euros.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões contribuíram para estes resultados decrescentes, registando-se quebras com maior impacto nos Açores e no Alentejo.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

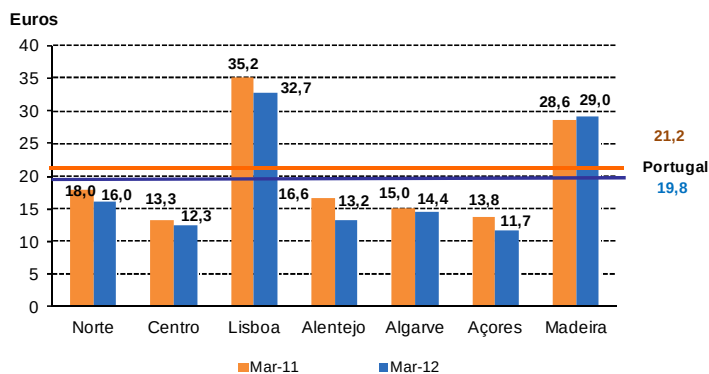
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mar-12	%	Mar-12	%
Portugal	112,7	-4,6	74,2	-4,3
Norte	13,7	-6,3	9,5	-5,9
Centro	11,4	-6,9	7,1	-6,0
Lisboa	38,3	-4,0	26,7	-4,7
Alentejo	3,5	-15,6	2,3	-12,0
Algarve	24,9	-0,7	15,3	-0,9
Açores	1,9	-17,9	1,4	-18,9
Madeira	18,9	-4,0	11,9	-1,9

O RevPAR foi de 19,8 euros, inferior em 6,6% ao do período homólogo de 2011.

Verificou-se uma redução geral da rentabilidade média, mais intensa no Alentejo (-20,5%) e nos Açores

(-15,2%), tendência já observada nos proveitos destas regiões.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os apartamentos turísticos apresentaram os resultados menos favoráveis em termos de RevPAR (-23,1%), secundados pelas pousadas (-15,4%).

O decréscimo registado nos hotéis (-7,5%) teve a contribuição de todas as categorias.

Nos hotéis-apartamentos (-2%), apenas as unidades de quatro estrelas registaram melhorias.

Os aldeamentos turísticos constituíram a única tipologia a aumentar o RevPAR (+13,4%).

Os valores mais elevados para este indicador observaram-se nas pousadas (26,4 €) e nos hotéis (23,3 €), tipologia em que as unidades de 5 estrelas evidenciaram RevPAR superior em 90,8% ao das unidades de 4 estrelas.

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,
por tipo e categoria de estabelecimento**

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Mar-11	Mar-12	%
Total	21,2	19,8	-6,6
Hotéis	25,2	23,3	-7,5
*****	45,1	43,5	-3,5
****	24,7	22,8	-7,7
***	17,6	16,2	-8,0
** / *	16,3	14,3	-12,3
Hotéis - apartamentos	19,7	19,3	-2,0
*****	22,6	18,8	-16,8
****	21,0	21,5	2,4
*** / **	16,0	13,6	-15,0
Pousadas	31,2	26,4	-15,4
Apartamentos turísticos	10,4	8,0	-23,1
Aldeamentos turísticos	11,2	12,7	13,4
Outros alojamentos turísticos	13,5	12,4	-8,1

No **1º trimestre de 2012**, a hotelaria registou 267,3 milhões de euros de proveitos totais, menos 2,8% do que no período homólogo de 2011. Os proveitos de aposento atingiram 176,4 milhões de euros, correspondendo igualmente a uma quebra homóloga (-1,7%).

O RevPAR foi de 16,4 € no 1º trimestre de 2012, inferior ao do período homólogo do ano transato em 4,4%.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 15 de junho de 2012